



## **PRESENÇA DE DORES E DESCONFORTOS OSTEOMIOARTICULARES EM TRABALHADORES DO SETOR DE LIMPEZA PREDIAL DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

PINHEIRO, Leonardo M.<sup>1,2</sup>; STIEHL, Alesson L.<sup>1</sup>; JAHN, Gabriela F.<sup>1,2</sup>; VEIGA,  
Alana M. <sup>1</sup>; TOLENTINO, Gabriela S. <sup>1</sup>; STURMER, Giovani<sup>3</sup>.

**Palavras-Chave:** Saúde ocupacional. Ergonomia. Avaliação. Transtornos Traumáticos Cumulativos.

### **Introdução**

A atividade de trabalhar representa para o indivíduo um importante papel na sociedade, pois assim a pessoa se constitui como ser humano. A vivência repercute na vida como um todo diariamente, no contexto profissional, doméstico e social, interferindo diretamente na qualidade de vida. Isso mostra que a qualidade de vida de um modo geral, é fundamental não apenas porque o trabalho está ligado a sobrevivência e busca de satisfação pessoal, mas principalmente com sua inclusão social (MOIMAZ *et al.*, 2015).

Rocha, Mendes e Morrone (2012) e Baptista, Merighi e Silva (2011) reforçam a estreita correlação entre o processo laboral e o aparecimento de lesões osteomusculares e para eles, inicialmente estas lesões eram restritas a poucos grupos ocupacionais, mas atualmente parece apresentar caráter epidêmico entre as inúmeras categorias profissionais, em consequência da implementação de tecnologias de automação e novos modelos de gestão que exigem excessivamente da força de trabalho, o que acaba gerando desgaste do sistema osteomioarticular do funcionário.

Há vários instrumentos para Análise Ergonômica do Trabalho, principalmente dos fatores associados aos riscos posturais, que podem ser classificados como checklists, ferramentas semiquantitativas ou ferramentas quantitativas (PAVANI, 2007).

Desta maneira, através de um estudo epidemiológico objetivou-se investigar a presença de dores e desconfortos osteomioarticulares em trabalhadores do serviço de limpeza de uma instituição de ensino superior.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos de Fisioterapia da Universidade de Cruz Alta. Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva/UNICRUZ. Email: [alesson\\_stiehl@hotmail.com](mailto:alesson_stiehl@hotmail.com); [gstolentino13@gmail.com](mailto:gstolentino13@gmail.com); [alaanamartins@hotmail.com](mailto:alaanamartins@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico Bolsista PIBEX-UNICRUZ. E-mail: [leomellop@hotmail.com](mailto:leomellop@hotmail.com); [gabriela-jahn@hotmail.com](mailto:gabriela-jahn@hotmail.com);

<sup>3</sup> Fisioterapeuta, professor adjunto da Universidade de Cruz Alta; Doutor em Ciências da Saúde. Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/UNICRUZ. E-mail: [gstr@outlook.com](mailto:gstr@outlook.com).



## Material e métodos

Trata-se de uma pesquisa transversal descritiva na qual utilizou-se o Diagrama de Corlett e Manenica para avaliação da presença de dor e desconfortos musculares em um grupo de funcionários do serviço de limpeza da Universidade de Cruz Alta. A coleta de dados ocorreu nos meses de maio e julho de 2018, tendo sido convidados todos os funcionários do serviço.

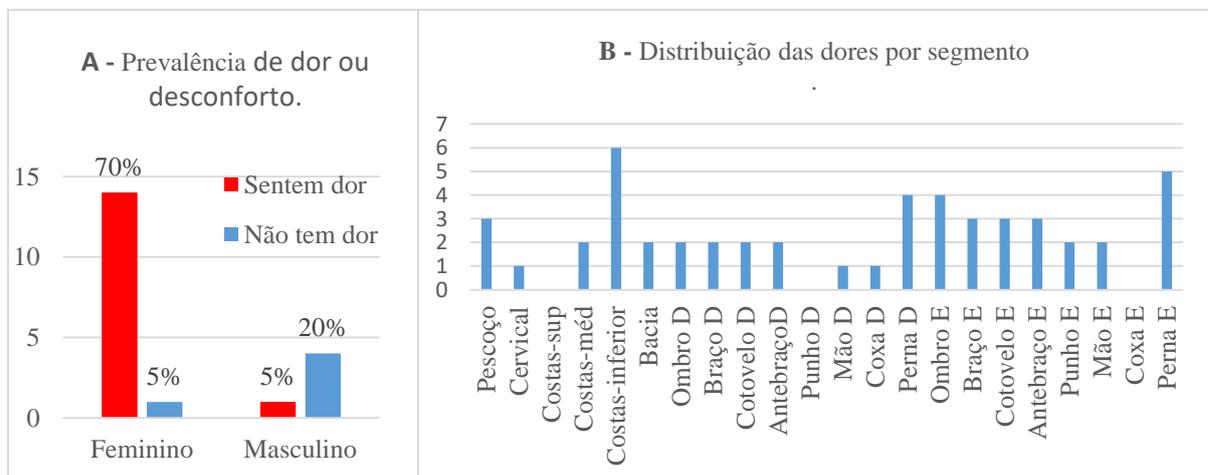
O Diagrama consiste na ilustração do corpo humano, dividido em 22 segmentos. Para cada região ou área dolorosa existe uma graduação pontuada entre o valor mínimo 1 (indica inexistência de dor ou desconforto no segmento) até o valor máximo 5 (indica dor ou desconforto intolerável no segmento considerado). As marcações são realizadas linearmente no diagrama da esquerda para a direita em uma escala tipo Likert (HAUSER, 2012).

## Resultados e discussões

Participaram do estudo 20 indivíduos (71,4% dos funcionários) com idade média de  $39,8 \pm 10,3$  anos, sendo 75% (15) do gênero feminino, e 25% (5) do gênero masculino.

De acordo com a Figura 1 “A”, verifica-se que apenas 25% dos indivíduos (20% homens e 5% mulheres) não apresentaram nenhum tipo de dor ou desconforto referentes as condições musculoesqueléticas. Observou-se que 75% dos funcionários sentiram alguma dor ou desconforto (grau moderado, intenso ou intolerável) em pelo menos algum segmento corporal, sendo 70% mulheres e 5% homem. Outro dado importante que observamos em nosso estudo foi a grande presença do gênero feminino em atividade no setor de limpeza, como no estudo de (SILVA; VIANA; TORRES,2017) onde 63% dos funcionários eram do gênero feminino.

**Figura 1:** Distribuição gráfica das dores e desconfortos observados.





Percebeu-se a predominância de dor ou desconforto em níveis importantes em todas as regiões do corpo, sendo mais frequente a de intensidade “moderada” em todos os segmentos corporais, destacando-se alguns casos com intensidade “intolerável”, que foram mais indicados na região do tronco seguido de membros inferiores, e superiores (Tabela 1).

De acordo com Moraes e Bastos (2013) a dor e a fragilidade nos membros ou na coluna podem se tornar crônicas e impossibilitar até mesmo a realização das tarefas mais simples e singelas do cotidiano.

**Tabela 1. Indivíduos que relataram dor ou desconforto de acordo com a intensidade**

<i>Intensidade</i>	<i>Membros superiores</i>	<i>Membros inferiores</i>	<i>Tronco</i>
Moderado	6	8	5
Bastante	1	0	1
Intolerável	2	3	4
TOTAL	9	11	10

No estudo de Almeida e Lima (2014) observou-se que a dor foi relatada por 100% dos funcionários, localizadas em diversas estruturas corporais afetadas no desenvolvimento de suas atividades profissionais, áreas corporais como a coluna lombar 25%, pernas 25%, ombros 13% e cervical 8% entre outras estruturas.

Em nosso estudo a distribuição por dos locais por segmento com dor ou desconforto (intensidade moderada ou maior) estão apresentados na Figura 1 “B”, onde se observa a maior frequência nas regiões: costas-inferior; perna esquerda; e perna direita e ombro esquerdo.

Os indivíduos que desempenham serviço de limpeza tendem a realizar muitas vezes a flexão e rotação de tronco, agachamento, ortostatismo prolongado, além do transporte de cargas de maneira inadequada. Sendo assim, repetem posturas inadequadas que geram desvios posturais, que podem causar aparecimento de disfunções na correta biomecânica corporal, responsáveis pelo desenvolvimento de dores e patologias osteomioarticulares (RIBEIRO; SANTOS; GOMES, 2006). Não ocorrendo condições favoráveis de trabalho, aparecem as posições compensatórias, as quais transformam o equilíbrio natural, causando as queixas como dor, parestesia, fraqueza, tremores, descoordenação, inabilidade ao manusear objetos, articulações enrijecidas e fadiga. Esses sintomas podem evoluir para estágios de desconforto e dor durante a jornada de trabalho até incapacidade laborativa (SILVA; SALETE, 2007).

### **Considerações finais**

Através deste estudo verificou-se que 75% dos funcionários sentiram alguma dor ou desconforto de grau moderado, intenso ou intolerável, sendo a intensidade moderada



predominante nos diversos segmentos corporais. As regiões mais citadas, em ordem decrescente costas-inferior, perna esquerda, perna direita e ombro esquerdo. Compreendendo que a maioria dos trabalhadores avaliados sentem algum grau de dor ou desconforto, é evidente a necessidade de ações preventivas que colaborem com a prevenção das dores, promovendo uma capacitação de autocuidado e estimulando o funcionário a adotar medidas preventivas durante sua atividade laboral, evitando problemas de saúde e melhorando sua qualidade de vida.

### Referências

- ALMEIDA, D.R.; LIMA, G.S. Conhecendo os principais sintomas da doença osteomuscular (LER/DORT) que acometem profissionais de enfermagem de uma clínica do Hospital Regional de Cáceres Doutor Antônio Fontes, Mato Grosso, Brasil. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*. v. 5, n. especial, p.2607-31, 2014.
- BAPTISTA, P. C. P.; MERIGHI, M. A. B.; SILVA, A. Angústia de mulheres trabalhadoras de enfermagem que adoecem por distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 64, n. 3, p. 438-44. 2011.
- HAUSER, M.W. Análise da qualidade de vida no trabalho em operários da construção civil da cidade de Ponta Grossa, utilizando o diagrama de Corlett e Manenica e o questionário Quality of Working Life Questionnaire (QWLQ - 78). Ponta Grossa. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2012.
- MOIMAZ, S. A. S.; et al. Condições de trabalho e qualidade de vida de cirurgiões-dentistas no sistema único de saúde. *Revista Ciência Plural*. 2015.
- MORAES, P.W.T.; BASTOS, A.V.B. As LER/DORT e os fatores psicossociais. Rio de Janeiro. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*. v. 65, n. 1, p. 2-20, 2013.
- PAVANI, R.A. Estudo ergonômico aplicando o método Occupational Repetitive Actions (OCRA): uma contribuição para gestão da saúde do trabalho. Dissertação de Mestrado em Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente. São Paulo. SENAC, 2007.
- RIBEIRO, I.Q.B; SANTOS, A.C.J.; GOMES C.A. Análise Postural dos Trabalhadores do Serviço Geral. UNESP, 2006.
- ROCHA, S. R. A.; MENDES, A. M.; MORRONE, C. F. Sofrimento, distúrbios osteomusculares e depressão no contexto de trabalho: uma abordagem psicodinâmica. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. Rio de Janeiro. 2012.
- SILVA, J.B.; SALETE, A.C.B.A. Ginástica Laboral como forma de promoção á saúde. *Revista Fisioterapia Especialidades*, vol.1, n.1, 2007.
- SILVA,S.B.M.; VIANA,F.M.B; TORRES, M.V. Análise dos sintomas osteomusculares e qualidade do sono em funcionários de serviços gerais de uma instituição de ensino superior privada. *Revista interdisciplinar* v. 10, n. 2, 2017.
- VELLOSO, M.P.; GUIMARAES, M.B.L. A imagem na pesquisa qualitativa em saúde. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 18, n. 1, p. 245-252, 2013.